

Movimentos do currículo em espaços escolarizados e não escolarizados

Autor: Afonso Wenneker Roveda¹ - Orientadora: Angélica Vier Munhoz²

¹ Curso de Psicologia, Centro Universitário Univates; ² Doutora em Educação/UFRGS, Centro Universitário Univates.

A pesquisa “O currículo em espaços escolarizados e não escolarizados no Brasil e na Colômbia: diferentes relações com o aprender e o ensinar” tem como objetivo investigar as condições de emergência de diferentes saberes e modos de configuração do currículo.

Utiliza-se a genealogia como metodologia, tendo como principais referências as produções de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Roland Barthes. A partir desses autores compreende-se que o currículo é construído ao longo da história por diferentes discursos que, por sua vez, produzem práticas (Foucault, 2012).

A fim de pensar como o currículo sustentam formas de aprender, ensinar e relações com o saber, incluindo aquilo que é considerado importante aprender e ensinar durante uma vida, sendo produtor de subjetividades, busca-se investigar em dois espaços escolares e dois não escolares quais discursos estão presentes e de que forma eles se articulam.

A partir de Deleuze e Guattari (1997), pensa-se a emergência de um currículo como articulado entre as duas dimensões a dos espaços e a dos movimentos. Os primeiros são a estrutura física que envolvem os processos educativos, podendo ser escolares (ex: escolas e universidades) ou não escolares (ex: praças e ruas). Os segundos são as formas do corpo no espaço, escolarizadas (quando utiliza-se de formas já legitimadas) e não escolarizadas (quando o corpo consegue fugir às formas legitimadas e produzir quebras, torções e linhas de fuga)

Assim, pensa-se que problematizar o currículo possibilita pensar as diferentes configurações que se efetuam nos corpos dos sujeitos (Veiga-neto, 2011), quais saberes são considerados válidos e que novas experimentações são possíveis a um currículo.

Referências:

- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Trad. e Org. Roberto Machado. 25º ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2012.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad. Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. Vol. 5. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 3º ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2011.